

FONTE : CB.

CLASS. : Jan-1520

DATA : 04 02 90

PG. : 16

CMA decide apoiar saída de garimpeiros

MANOEL LIMA
Correspondente

Manaus — O ministro da Justiça, Saulo Ramos, obteve ontem em Manaus um forte aliado para operacionalizar e até mesmo concluir com sucesso a operação de retirada dos garimpeiros das terras dos índios Ianomami, em Roraima. A partir de agora, a operação contará com o auxílio direto das Forças Armadas, principalmente do Exército, que cederá parte do seu efetivo de médicos e enfermeiros que serão engajados no programa de saúde dos Ianomami, enquanto que a FAB cederá seus aviões para a retirada definitiva dos garimpeiros, depois que o VI Batalhão de Engenharia e Construção (VI BEC), sediado em Boa Vista, recuperar as pistas de pouso usadas pela garimpagem.

O ministro da Justiça reuniu-se por duas horas, ontem, com os comandantes militar da Amazônia, general Santa Cruz de Abreu, e do VII Comando Aéreo Regional, brigadeiro Antonio Leomil, para definir os pontos prin-

cipais do engajamento das Forças Armadas na operação de retirada dos garimpeiros de Roraima. "A reunião foi proveitosa porque permitiu melhorar os nossos conhecimentos sobre a Amazônia, pela experiência e trabalho que o Exército desenvolve na região", disse o ministro Saulo Ramos, à saída do encontro com os dois comandantes militares.

O ministro da Justiça negou que tivesse criticado a omissão do Exército na operação, mas observou que a partir de agora "as coisas deverão andar melhor", referindo-se à questão do apoio logístico de aviões da FAB ao trabalho de retirada dos garimpeiros. O ministro Saulo Ramos disse aos jornalistas ter recebido durante a reunião de ontem "algumas denúncias (ele saiu do encontro com um envelope cheio de documentos) de envolvimento de missões religiosas estrangeiras no contrabando de ouro, com o uso da mão-de-obra indígena. "São denúncias que vamos apurar", avisou o ministro, questionando o trabalho de catequese dos índios

realizado por essas missões. "O problema é que essas missões só fazem catequese onde tem ouro. Por quê"? Perguntou o ministro, ao informar ter ouvido dos comandantes militares a informação de que não são os garimpeiros que levam para a floresta a malária. "Os garimpeiros não transmitem a malária aos índios, porque o mosquito transmissor da doença é um hospedeiro natural da floresta", indicou o ministro. Ele é de opinião que os garimpeiros doentes de malária sejam confinados em áreas específicas "para não transmitir a malária a outras regiões do País".

O ministro Saulo Ramos negou também que o Exército participará da operação com suas tropas, para impedir o retorno dos garimpeiros às áreas de onde estão sendo retirados. "A questão não é de mais gente para a operação. Gente já temos demais. Esse trabalho de preservar as áreas abandonadas pelos garimpeiros é da Funai. O que falta é a Funai se organizar e deixar de ser um órgão atrapalhado", disse o ministro.

General descarta uso da força

O comandante militar da Amazônia, general Santa Cruz de Abreu, disse aos jornalistas, após a reunião com Saulo Ramos, que o sucesso da operação em Roraima "não depende do uso da força. É uma questão de diálogo entre as partes envolvidas, de se conduzir o processo entendendo que o garimpeiro não é um bandido. Ele quer trabalhar e precisa ter uma área para esse trabalho". O general defendeu a presença dos garimpeiros nas áreas das florestas nacionais, mas observou ser importante que se cumpra a legislação. "Nas áreas indígenas eles não poderão ficar, então temos que encontrar um lugar para eles trabalharem", ponderou o general.

Depois de afirmar que o Exército não teria condições agora de engajar suas tropas para a retirada dos garimpeiros de Roraima, o general Santa Cruz explicou que "nesta época estamos dispensando e incorporando os efetivos do

Exército, e não teríamos homens preparados para agirem na selva. Eles teriam que ser preparados pelo menos durante seis meses". Para o general, o que tem ocorrido com a operação "é um grande estardalhaço". Ele lembrou uma reportagem publicada por um jornal francês, mostrando a morte de uma índia Ianomami atacada pela malária. "Por que os jornalistas não levaram a índia para o hospital em seu avião ao invés de filmarem a sua morte?" perguntou o general, acusando: "Isso é crime de omissão de socorro". Quanto às denúncias de envolvimento das missões religiosas com contrabando de ouro, o general Santa Cruz explicou não ter preferências por igrejas. "Sou católico, tenho uma irmã freira, mas não faço distinção entre as igrejas. Agora, o que deve ser apurado é como trabalham essas missões", sugeriu. O general criticou também o sensacionalismo com que a imprensa nacional e internacional tem tratado a questão dos índios Ianomami.

Médico morre buscando ouro

Porto Alegre — O cirurgião plástico Danton Piana, 45 anos, morreu afogado no rio Madeira, em Rondônia, terminando com o sonho do médico de ficar rico garimpando ouro na região. Dono de uma clínica em Passo Fundo (a 291 quilômetros da capital), Piana abriu mão de suas férias e viajou para Rondônia, acompanhado de quatro amigos, integrando-se a uma equipe de garimpo.

Até ontem, os familiares de Piana estavam mantendo sigilo sobre o assunto, mas acabaram confirmando a morte do médico, divulgando uma versão de que teria ocorrido um acidente. Danton estaria numa lancha acompanhado de uma mulher, provavelmente a cozinheira de seu grupo de garimpagem, quando a embarcação virou com a forte correnteza do rio Madeira. Eles tentavam chegar ao local onde estava ancorada uma balsa.